

CRISE DOS MERCADOS

Captação de recursos deve voltar no fim do ano)

Para banqueiro, credibilidade pode ser restaurada 60 dias após a divulgação de plano econômico

CLEIDE SÁNCHEZ RODRÍGUEZ

Acredibilidade nacional (e internacional) deverá ser restabelecida no mercado investidor mundial somente 60 dias depois de o Brasil divulgar o plano de ajuste econômico, ou seja, no fim ano, segundo estimativas do presidente do BankBoston do Brasil, Geraldo Carbone, que ressalta: "Trata-se apenas de um palpite, pois ninguém pode prever o comportamento do mercado de capitais."

De fato, considerando os vários palpites de executivos do mercado, Carbone foi conservador. Mas ele explica. O Brasil é uma peça no cenário financeiro internacional e a sua lição de casa é equilibrar as contas públicas. Obviamente, além de

ajustá-las, o pacote de ajuda financeira do Fundo Monetário Internacional (FMI) deve contribuir para melhorar a captação de empresas brasileiras no exterior.

Mas a questão principal são as perdas sofridas pelos grandes investidores institucionais – que aplicavam em títulos dos países emergentes (muitas vezes, com exposições bastante arriscadas) –, que travaram o mercado de bônus para tomadores de todos os países. De acordo com ele, empresas dos EUA com faturamento da ordem de US\$ 500 milhões a US\$ 700 milhões também não conseguem captar por meio da emissão de títulos, no próprio mercado americano. Por isso, o ajuste brasileiro é apenas mais um passo para melhorar o fluxo de capital para o Brasil.

O presidente do Banco Bozano, Simonsen, Paulo Ferraz, afirmou que as dificuldades atingiram o mercado de capitais e a captação das linhas comerciais (antecipações de contratos de câmbio –

ACC) para empresas menores. Com restrições de liquidez, o mercado tornou-se mais seletivo.

Empresas de grande porte, porém, continuaram com crédito a um custo mais alto, disse Carbone, do BankBoston, sem mencionar taxas. Para as multinacionais, a situação é um pouco diferente. Como têm a alternativa do crédito externo, possível de ser captado por meio da matriz, os bancos locais acabam oferecendo taxas mais baixas.

Vale destacar que as operações de ACC obtiveram re-

lativa melhora em outubro, com a média diária ficando em US\$ 150 milhões, ante os US\$ 140 milhões de setembro. De qualquer forma, tal resultado está longe daquele obtido antes da crise, quando a média diária superava os US\$ 200 milhões. A

expectativa do mercado é que as linhas comerciais voltem à normalidade após a divulgação do pacote fiscal, mas com volume menor, em cerca de 20%, no máximo.

Os dois executivos, que participaram ontem de seminário sobre bancos, ressaltam que uma eventual demora na retomada do crédito internacio-

nacional não coloca em "deflação" as empresas brasileiras, que têm compromissos para honrar. Outubro, mês de pesados vencimentos, está mostrando que as empresas estão bancando pagamento das dívidas com re-

ursos próprios, ou optando pela captação doméstica. Paulo Ferraz afirma que os investidores locais estão comprando os títulos emitidos pelas empresas. O Bozano vem coordenando a distribuição pública de commercial paper para empresas.

**VOLUME
PERMANECERÁ
REDUZIDO EM
CERCA DE 20%**